

Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla

Centro Espírita Oriente

Imortalidade da Alma

"A alma é insuscetível de destruição; é ela que vivifica o corpo; traz consigo a vida onde aparece. Não recebe a morte — é imortal".

(Sócrates [469/470-399 a.C.], filósofo grego)

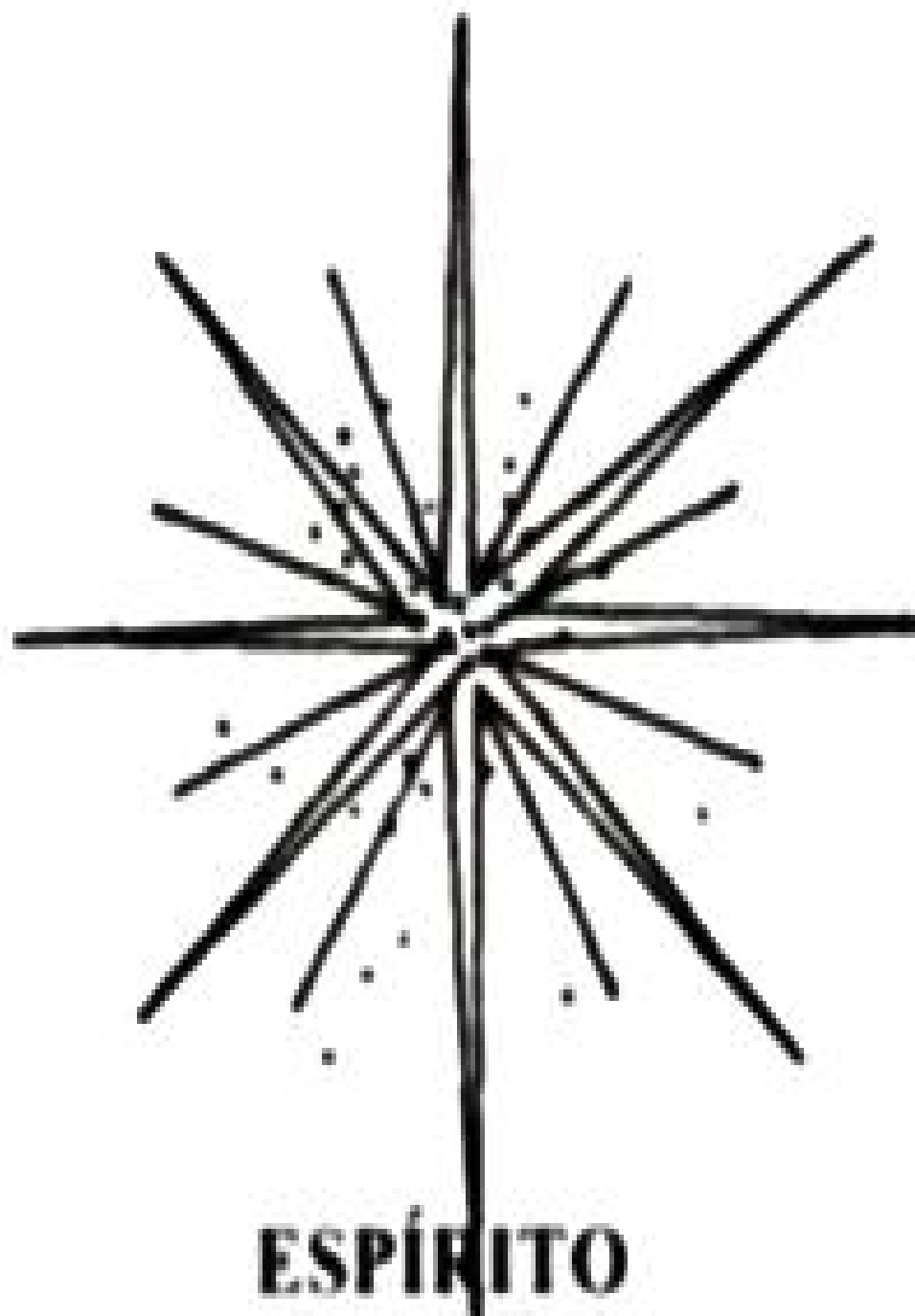
Assevera-nos Léon Denis (1846-1927) que o homem é um ser psíquico, no qual se combinam três elementos:

O *corpo*, envoltório material temporário, que abandonamos na morte como vestuário usado;

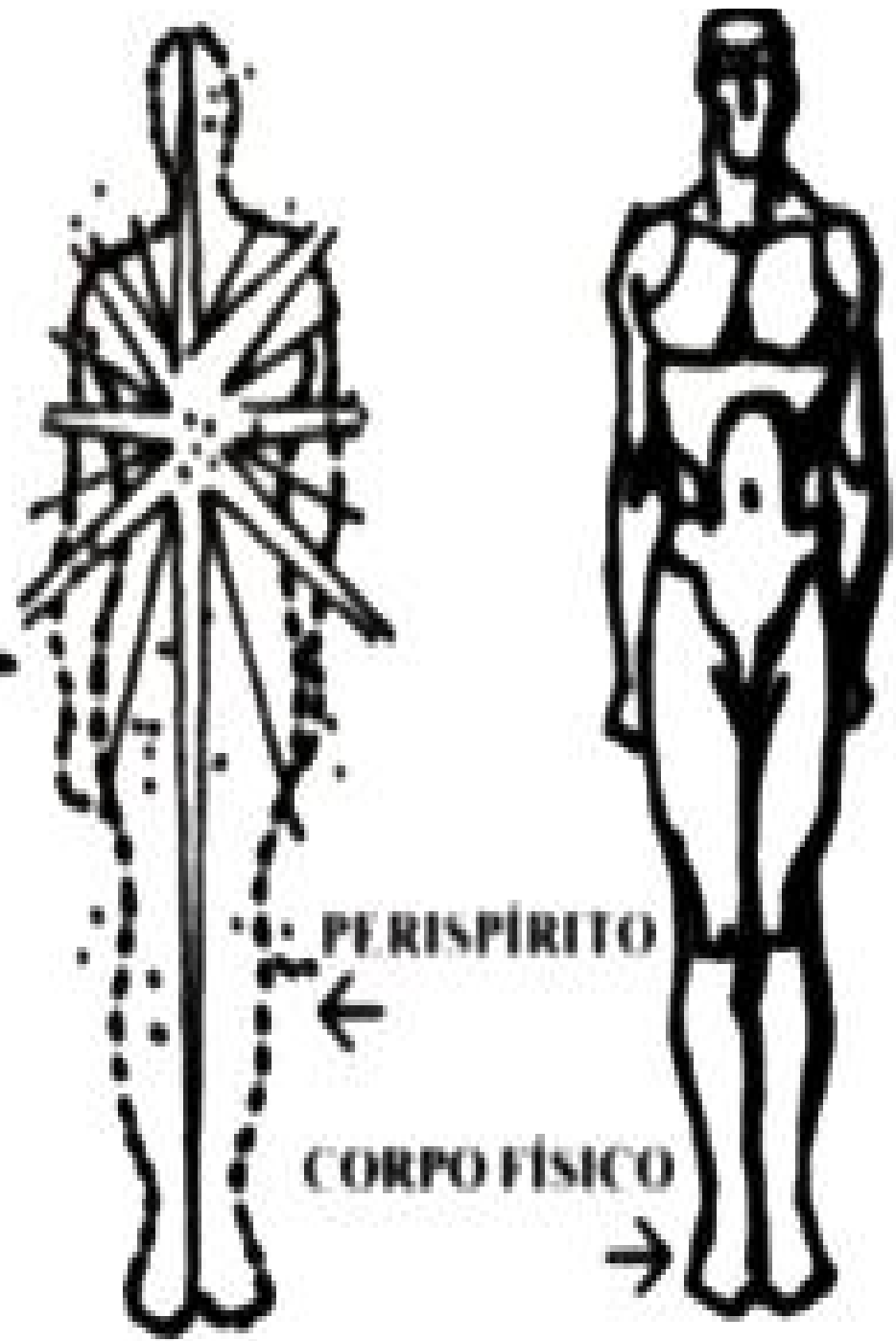
O *perispírito*, invólucro fluídico permanente, invisível aos nossos sentidos naturais, que acompanha a alma em sua evolução infinita, e com ela se melhora e purifica;

A *alma*, princípio inteligente, centro de força, foco da consciência e da personalidade.

(Depois da morte, p. 199)



ESPÍRITO



PERISPIRITO

CORPO FÍSICO

Imortalidade:

s.f. (sXV) 1 qualidade ou condição de imortal, do que não perece; eternidade <*a i. do espírito*> 2 perpetuação na lembrança; perenidade <*os grandes autores atingem a i.*> ² *i. da alma* 1 REL. crença ou concepção segundo a qual, após a morte, a alma continuaria a existir indefinidamente 2 *p.ext.* FIL concepção amplamente difundida na filosofia antiga e medieval, e submetida na modernidade a um descrédito crescente, que se caracteriza por apresentar razões e explicações para a sobrevivência da alma humana após a morte. ♦ ETIM lat. *immortalitas, ātis* 'condição de ser imortal'. ♦ ANT mortalidade. (Dicionário Houaiss)

Acreditamos que deve ser claro para todos nós que **imortalidade da alma implica em vida após a morte**, o que, segundo se pode perceber, **não era algo muito nítido para os judeus**.

Pode-se observar, por exemplo, que no Deuteronômio, quando da instituição dos **Dez Mandamentos**, não foram instituídos nenhum castigo ou prêmio, no linguajar bíblico dir-se-ia bênçãos e maldições, para depois da morte, o que lá consta se refere à situações terrenas. Podemos dizer que, para eles, tudo aconteceria aqui na Terra mesmo.

O fato curioso é que, apesar de não pensarem numa vida pós morte, estavam proibidos de evocar os mortos para fins de adivinhação (Dt 18,9-14).

A ideia de uma vida após a morte aparece com mais nitidez lá por volta do ano de 176 a.C., com os irmãos Macabeus, que esperavam ser ressuscitados.

Mas é certo que, ao tempo de Jesus, havia essa crença, conforme poder-se-á confirmar em Flávio Josefo (37-103 d.C.), historiador hebreu. Segundo ele **os fariseus e os essênios tinham a alma como imortal**; apenas os saduceus não comungavam com tal ideia, pois eram da opinião de que a alma morria juntamente com o corpo, e, em virtude disso, não havia recompensa nem castigo num outro mundo (JOSEFO, 2003, p. 416 e 556).

Na Introdução do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec cita essas duas seitas como aquelas entre os judeus que acreditavam na imortalidade da alma. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 19-22).

Flávio Josefo, que era um fariseu, comprova essa crença ao dizer: “É verdade que nossos corpos são mortais, porque são feitos de uma matéria frágil e corruptível; **mas nossas almas são imortais e participam de algum modo da natureza de Deus**”. (JOSEFO, 2003, p. 600).

Vejamos um encontro de Jesus com os saduceus, que assim encontra-se narrado:

Lucas 20,27-40: **“Os saduceus afirmam que não existe ressurreição.** Alguns deles se aproximaram de Jesus, e lhe propuseram este caso: 'Mestre, Moisés escreveu para nós: 'Se alguém morrer, e deixar a esposa sem filhos, o irmão desse homem deve casar-se com a viúva, a fim de que possam ter filhos em nome do irmão que morreu'. Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem ter filhos. Também o segundo e o terceiro casaram-se com a viúva. E assim os sete. Todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. E agora? Na ressurreição, de quem a mulher vai ser esposa? Todos os sete se casaram com ela!’” Jesus respondeu: “Nesta vida, os homens e as mulheres se casam, mas **os que Deus julgar dignos da ressurreição dos mortos e de participar da vida futura, não se casarão mais, porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos.** E serão filhos de Deus, porque ressuscitaram. E que os mortos ressuscitem, já Moisés indica na passagem da sarça, quando chama o Senhor de 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. **Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele'**. Alguns doutores da Lei disseram a Jesus: 'Foi uma boa resposta, Mestre'. E ninguém mais tinha coragem de perguntar coisa nenhuma a Jesus”.

Em Deuteronômio 25,5-10, é onde se encontra a Lei do levirato, que obrigava ao cunhado a casar-se com a viúva de seu irmão para lhe deixar descendência; é dela que os saduceus tomam para questionar a Jesus.

Se na ressurreição seremos como os anjos do céu, certamente é porque também somos imortais. Ademais, se *“Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele”* referindo-se àqueles que deixaram o corpo físico, então, há vida depois da morte.

Podemos ver essa ideia também em Paulo:

2 Timóteo 1,10: *"mas somente agora foi revelada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele não só venceu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho"*.

1 Coríntios 15,54: *"Portanto, quando este ser corruptível for revestido da incorruptibilidade e este ser mortal for revestido da imortalidade, então se cumprirá palavra da Escritura: 'A morte foi engolida pela vitória'"*.

Vê-se, portanto, que ele, que, inclusive, se identificou como sendo do partido dos fariseus (Atos 23,6), acreditava na imortalidade da alma.

Sabemos que a imortalidade da alma é um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita:

Princípios fundamentais da Doutrina Espírita

- | | |
|--------------------|---|
| 1 – Deus | 9 – Pluralidade dos mundos habitados |
| 2 – Jesus | 10 – Imortalidade da alma |
| 3 – Espírito | 11 – Vida futura |
| 4 – Perispírito | 12 – Plano espiritual |
| 5 – Evolução | 13 – Mediunidade |
| 6 – Livre-arbítrio | 14 – Influência dos Espíritos na nossa vida |
| 7 – Causa e efeito | 16 – Ação dos Espíritos na natureza |
| 8 - Reencarnação | |

Fonte: Apostila "O Evangelho" da União Espírita Mineira, 1981, p. 8.

Na primeira página da 1ª obra espírita lemos:

Filosofia Espiritualista

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Contém

OS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

**Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos
Espíritos**

**e suas relações com os homens, as leis morais, a vida
presente, a vida futura e o porvir da Humanidade**

**Segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores
com o auxílio de diversos médiuns**

Recebidos e coordenados por

Allan Kardec.

Divide-se *O Livro dos Espíritos* em quatro partes:

1ª) Das causas primárias;

2ª) Do mundo espírita ou mundo dos espíritos;

3ª) Das Leis morais, e

4ª) Das esperanças e consolações.

“Demonstrando a existência e a imortalidade da alma, o Espiritismo **reaviva a fé no futuro, levanta os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida**”. (O Livro dos Espíritos, p. 561).

[...] o Espiritismo tem por base essencial, e sem a qual não teria razão de ser, **a existência de Deus, da alma, a sua imortalidade, as penas e as recompensas futuras**; ora, esses pontos são a negação mais absoluta do materialismo, que não admite nenhum deles. A Doutrina Espírita não se limita a afirmá-los, não os admite *a priori*, **deles é a demonstração patente**; por isso, ela já conduziu um tão grande número de incrédulos que abjuraram todo sentimento religioso. (Revista Espírita 1861, p. 75).

[...] O ponto essencial é que **o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão**; apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, **na moral do Cristo**. Logo, não é antirreligioso. (O Livro dos Espíritos, p. 186)

Origem

Os espíritos foram criados iguais, partem do mesmo ponto, **simples e ignorantes**, isto é, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal. Usando de seu livre-arbítrio traçam o seu próprio desenvolvimento intelectual e moral. **A meta para todos eles é chegarem a Deus**, porquanto se acham submetidos à lei do progresso (evolução).

Podemos confirmar em:

114. *Qual o estado da alma em sua origem?*

As almas são criadas simples e ignorantes, isto é sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas com igual aptidão para tudo. A princípio, encontram-se numa espécie de infância, sem vontade própria e sem consciência perfeita de sua existência. Pouco a pouco o livre-arbítrio se desenvolve, ao mesmo tempo que as ideias. (O Livro dos Espíritos, p. 125)

Entretanto, percebemos claramente, a nossa volta, que o nível intelectual e moral dos homens são tão diversos que causa-nos estranheza ver pessoas acreditando que suas almas (espíritos) foram criadas no momento que saem da escuridão (do útero) para a luz do mundo.

Para justificar essa diversidade só encontraremos uma explicação racional se levarmos em conta que elas tiveram experiências reencarnatórias diferentes em quantidade e qualidade, cada uma progredindo conforme sua capacidade.

Vivência

A grande verdade é que apesar de passarmos por incontáveis reencarnações a nossa vida é única. Como assim?, alguém poderá perguntar-nos. É fácil entender, pois a nossa verdadeira vida é em espírito, que é única; porém, ele, o espírito, passa por várias experiências no corpo físico, visando o seu progresso intelectual e moral.

Vejamos o seguinte quadro:

*Mundos transitórios
(durante a formação)*

Ponto de repouso
aos espíritos errantes

Mundos Primitivos

*Mundos de
expição e provas*

*Mundos de
regeneração*

*Mundos ditosos ou
felizes*

*Vida Espiritual
Erraticidade*

*Vida Corporal
Encarnado*

*Vida Espiritual
Erraticidade*

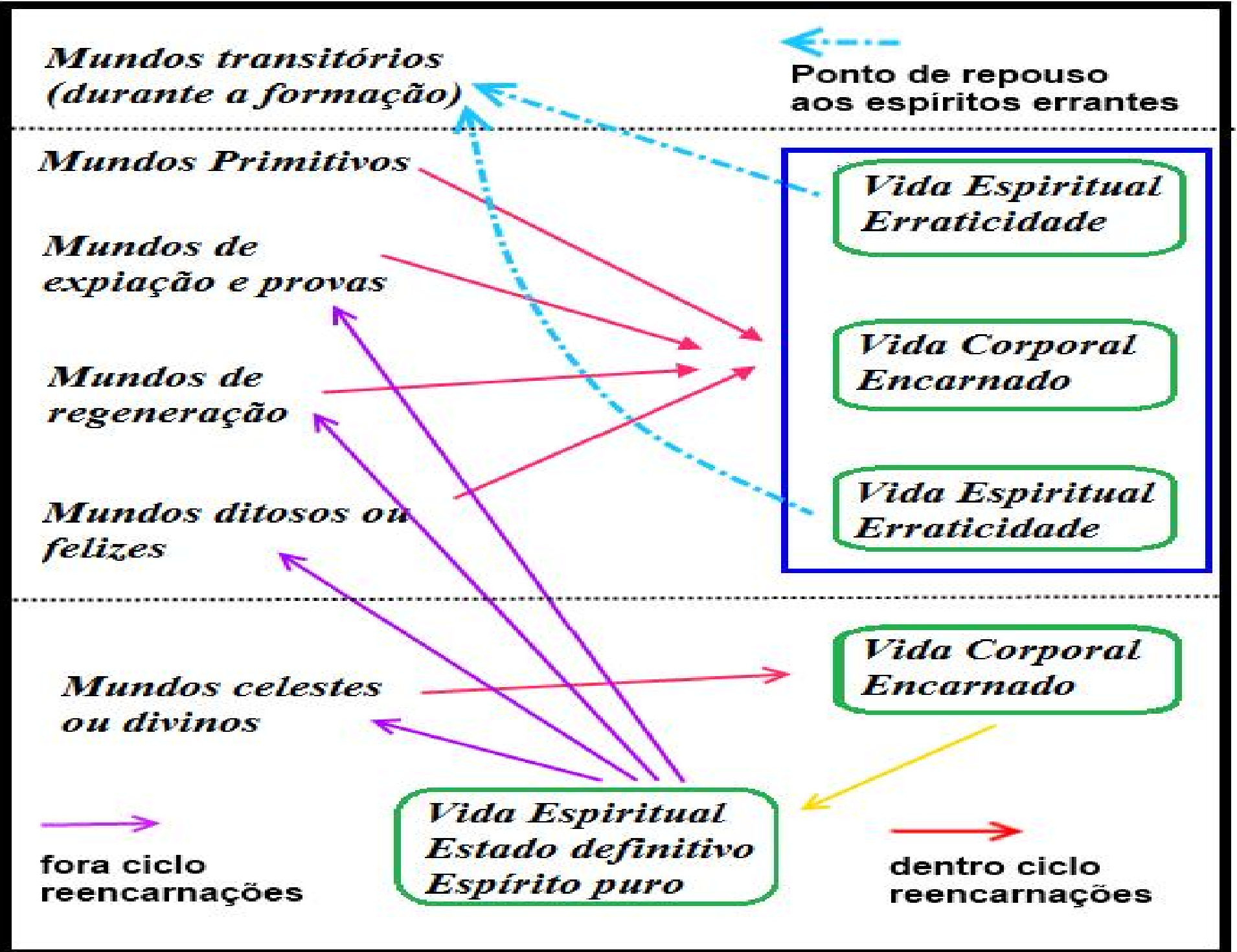
*Mundos celestes
ou divinos*

*Vida Corporal
Encarnado*

*Vida Espiritual
Estado definitivo
Espírito puro*

fora ciclo
reencarnações

dentro ciclo
reencarnações



Passamos, portanto, por duas situações – vida na condição de encarnado e vida como ser espiritual - até conseguirmos chegar à condição final e definitiva de espíritos puros, quando não mais estaremos sujeitos ao ciclo das reencarnações.

O período compreendido entre uma encarnação e outra é denominado de erraticidade, que comporta todos os espíritos errantes – aqueles que ainda estão presos ao ciclo das reencarnações, ou seja, o ciclo de vida num corpo físico.

Separação da alma do corpo físico

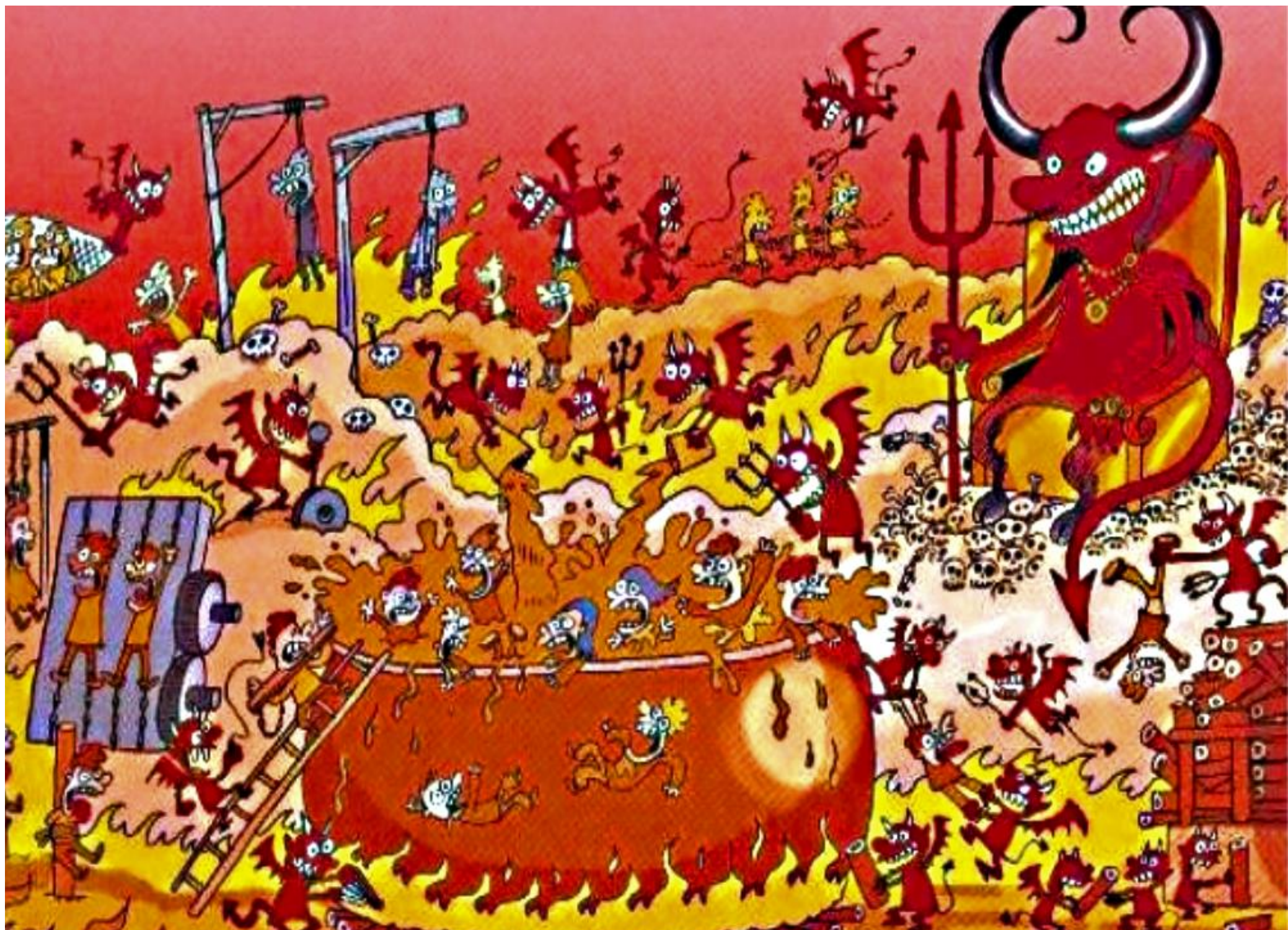
Eclesiastes 12,6-7: "Antes que o fio de prata se rompa e a taça de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço. Então o pó volta para a terra de onde veio, e o sopro vital retorna para Deus que o concedeu".

[...] A separação é quase sempre lenta, e o desprendimento da alma opera-se gradualmente. Começa, algumas vezes, muito tempo antes da morte, e só se completa quando ficam rotos os últimos laços fluídicos que unem o perispírito ao corpo. (Depois da morte, p. 201)

[...] O desprendimento é fácil para aquele que previamente se desligou das coisas deste mundo, para aquele que aspira aos bens espirituais e que cumpriu os seus deveres. Há, ao contrário, luta, agonia prolongada no Espírito preso à Terra, que só conheceu os gozos materiais e deixou de preparar-se para essa viagem. (Depois da morte, p. 201-202)

Após a morte, com a separação do espírito do corpo físico, qual será o seu destino?



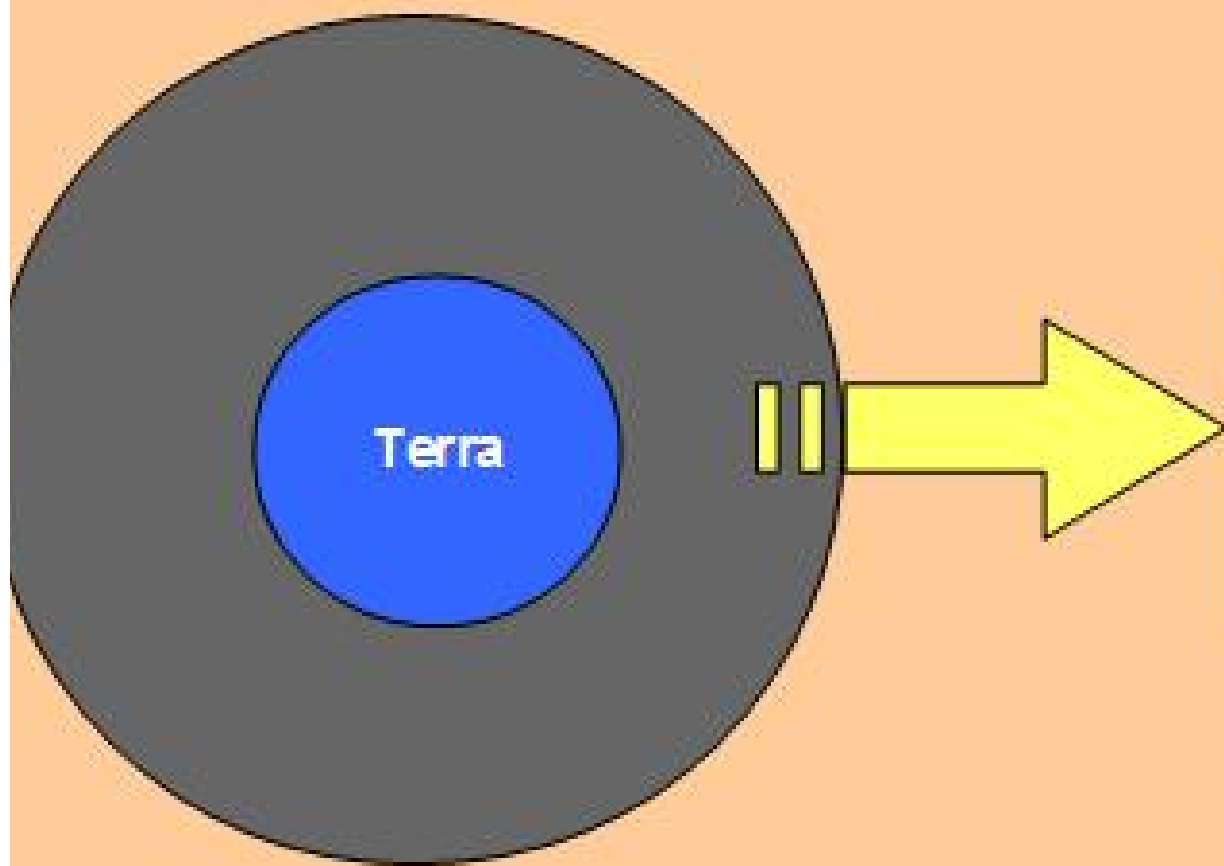


Com o nosso desencarne, que não é igual para todos, voltamos ao plano espiritual, onde iremos aguardar uma nova encarnação aqui na Terra. Mas, segundo a Doutrina Espírita, onde será que ficaremos?

Já ouviram falar no umbral?

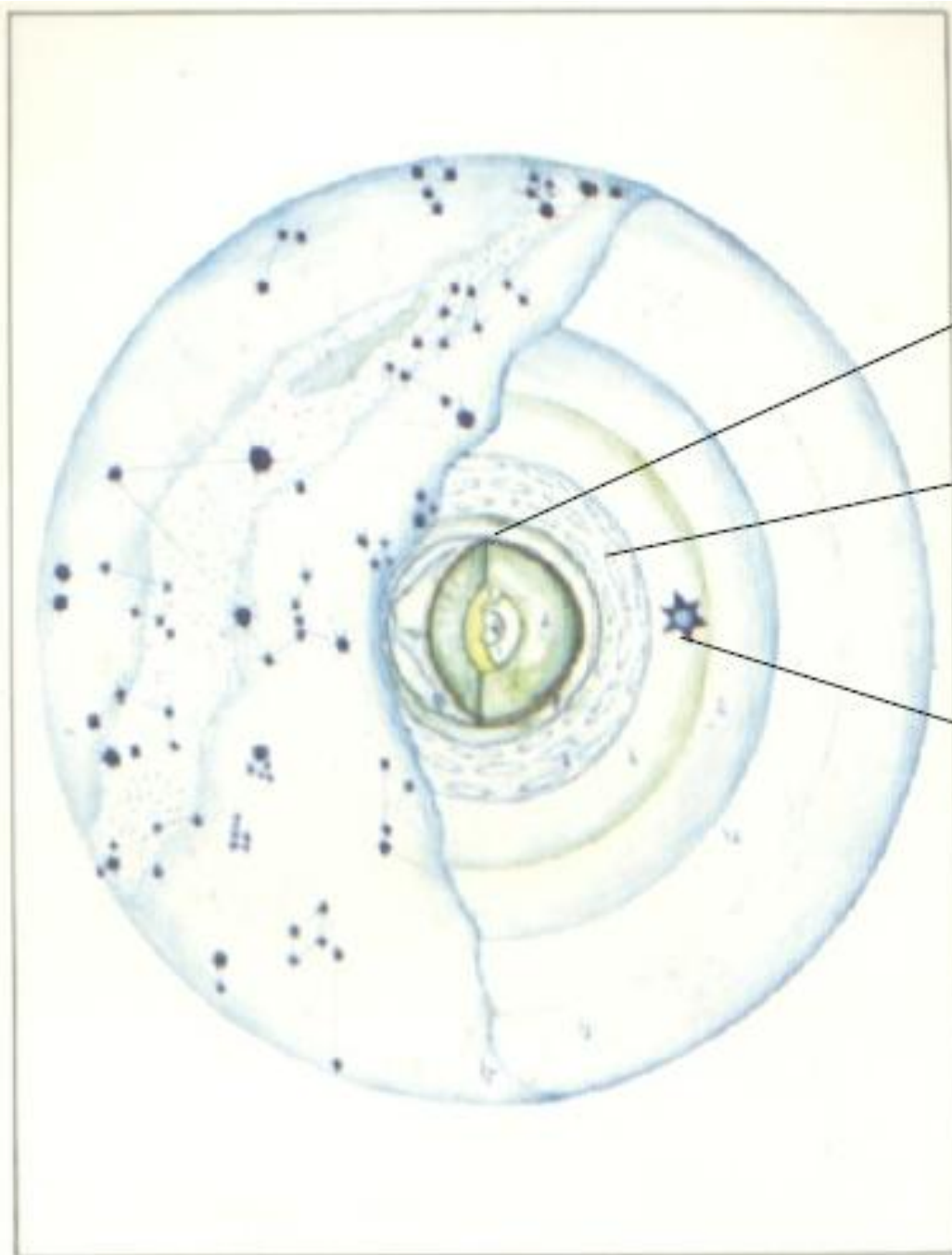


O Umbral



Umbral

**Campo Magnético que
retém todos os espíritos
de grau evolutivo
compatível com o nível do
progresso do Planeta.**



AS ESFERAS ESPIRITUAIS

1 - Núcleo interno, 2- Núcleo externo, 3 - Crosta, 4 - Manto, 5 - Crosta terrestre, 6 - Umbral grosso, 7 - Umbral médio, 8 - Umbral (onde está localizada a cidade espiritual *Nosso Lar*), 9 - Arte em geral ou Cultural e Ciência, 10 - Amor Fraternal Universal.

Umbral
Grosso

Umbral
Médio

Umbral onde
fica "*Nosso
Lar*"

Cunha, H. *Cidades no Além*

Nesse plano, os espíritos podem desenvolver-se moral e intelectualmente, basta que o queiram, ou que não estejam tão apegados às coisas que deixaram para trás: casa, negócios, famílias, fortunas, etc.

Considerando que a separação entre o plano espiritual e o físico é bem tênue, o problema que poderá surgir é sermos influenciados pelos espíritos, que se encontram no umbral, especialmente daqueles que são pouco elevados moralmente.

Além disso, sofremos e também influenciemos os nossos parentes desencarnados.

Devemos sempre ter em mente que somos espíritos, temporariamente presos a um corpo físico, que se nossa vida não é um mar de rosas, é a que merecemos, pois hoje estamos colhendo o que plantamos, seja nessa encarnação, seja em alguma outra das pretéritas.

A revolta nunca deve se instalar em nossos corações, porquanto, sendo Deus misericordioso e justo o que temos e passamos está na medida exata daquilo que merecemos.

Devemos concentrar todo o nosso esforço naquilo que realmente tem valor para nosso espírito: *“Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?”* (Mc 8,36).

Recordando Emmanuel, na análise desse passo: Lembra-te de viver, conquistando a glória eterna do Espírito. (Palavras de vida eterna, p. 25)

Para a nossa reflexão:

Espírito imortal, encarnado ou livre!... Se queres transpor com rapidez a escala árdua e magnífica dos mundos, alcançar as regiões etéreas, atira para longe tudo o que torna arrastados os teus passos e pode obstar-te voo. Deixa à Terra o que à Terra pertence, e só aspira aos tesouros eternos; trabalha, ora a Deus, consola, auxilia, ama, oh! Ama até ao sacrifício, cumpre o teu dever a qualquer preço mesmo que perca a vida... Só assim semearás o germe da tua felicidade futura. (Depois da morte, p. 228-229)

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43^a impressão. São Paulo: Paulus, 2001.

CUNHA, H. *Cidade no Além*. Araras, SP: IDE, 1989.

DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

INTELISANO, M. O Umbral. in *Revista Espiritismo & Ciência*, n^o 15, São Paulo: Mythos, 2004.

JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Araras, SP: IDE, 1993b.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 2004.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.

XAVIER, F. C. *Palavras de vida eterna*. Uberaba, MG: Edição CEC, 1988.

SOUZA, J. P. *Mitos Cristãos – desafios para o diálogo religioso*. Divinópolis, MG: GEEC, 2007.

